

Gomes VS, Amador TA. Estudos publicados em periódicos indexados sobre decisões judiciais para acesso a medicamentos no Brasil: uma revisão sistemática. Cad Saúde Pública 2015; 31(3):451-462.

<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311XER010616>

A revista foi informada sobre alguns erros no artigo. As correções seguem abaixo:

The journal has been informed about some errors in the paper. The corrections are follows:

La revista fue informada sobre algunos errores en el artículo. Siguen las correcciones:

- Na página 455, segunda coluna, primeiro parágrafo, linha 14, onde se lê:

...três estudos verificaram se os medicamentos solicitados por via judicial faziam parte de listas oficiais^{12,14,19...}

leia-se:

...três estudos^{12,14,18} verificaram se os medicamentos solicitados por via judicial faziam parte de listas oficiais...

- Na página 455, segunda coluna, terceiro parágrafo, linha 35, onde se lê:

...Em oito estudos, os autores analisaram a indicação terapêutica mais frequente. O diabetes mellitus e a hipertensão estavam entre as principais indicações terapêuticas (n = 5 e 4, respectivamente), seguido de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), hepatite viral crônica C, câncer (n = 3), artrite reumatóide e doença renal (n = 2).

leia-se:

...Em 11 estudos^{2,6,7,8,9,10,11,15,17,19,20} os autores analisaram a indicação terapêutica mais frequente. O diabetes mellitus e a hipertensão estavam entre as principais indicações terapêuticas (n = 6 e 4, respectivamente), seguido de hepatite viral crônica C, câncer, artrite reumatóide (n = 3), doença renal, doença pulmonar obstrutiva crônica e espondilite anquilosante (n = 2)...

- Na página 455, segunda coluna, terceiro parágrafo, linha 42, onde se lê:

...Onze artigos também analisaram os medicamentos mais frequentemente solicitados. Insulina glargina figurou entre os medicamentos mais solicitados (n = 5) e adalimumabe, etanercepte e infliximabe (n = 4)...

leia-se:

...Doze artigos^{2,6,7,8,9,10,11,13,16,17,18,19} também analisaram os medicamentos mais frequentemente solicitados. Insulina glargina figurou entre os medicamentos mais solicitados (n = 4) e adalimumabe, etanercepte, infliximabe e ácido acetilsalicílico (n = 3)...

- Na página 455, segunda coluna, quarto parágrafo, linha 47 onde se lê:

...Sete estudos avaliaram a presença de registro dos medicamentos na ANVISA e em nenhum dos estudos a porcentagem de medicamentos sem registro foi maior que 5%...

leia-se:

...Oito estudos^{6,8,9,10,14,15,17,20} avaliaram a presença de registro dos medicamentos na ANVISA e em nenhum dos estudos a porcentagem de medicamentos sem registro foi maior que 5%...

- Na página 456, primeira coluna, linha 5 onde se lê:

...Dez estudos analisaram os medicamentos quanto à presença nas listas oficiais dos componentes da assistência farmacêutica, bem como da RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais)...

leia-se:

...Onze estudos^{2,8,9,10,11,12,13,14,15,18,20} analisaram os medicamentos quanto à presença nas listas oficiais dos componentes da assistência farmacêutica, bem como da RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais)...

- Página 459, segundo parágrafo, segunda coluna, linha 42, onde se lê:

...Os dados sobre a indicação terapêutica dos medicamentos foram analisados por 9 dos 17 artigos revisados^{2,6,7,10,11,15,17,18,20...}

leia-se:

...Os dados sobre a indicação terapêutica dos medicamentos foram analisados totalmente por 12^{2,6,7,8,9,10,11,14,15,17,19,20} dos 17 artigos revisados...

- Página 460, terceiro parágrafo, segunda coluna, linha 41, onde se lê:

...Dos quatro medicamentos que apresentaram maior frequência de demanda nas pesquisas (insulina glargina, adalimumabe, etanercepte e infliximabe), o único que não está presente na RENAME de 2013 é a insulina glargina, apesar de estar padronizada em alguns estados como é o caso de Minas Gerais...

leia-se:

...Dos cinco medicamentos que apresentaram maior frequência de demanda nas pesquisas (insulina glargina, adalimumabe, etanercepte, infliximabe e ácido acetilsalicílico), o único que não está presente na RENAME de 2013 é a insulina glargina, apesar de estar padronizada em alguns estados como é o caso de Minas Gerais...

- A Tabela 4 correta é:

Tabela 4

Análise dos artigos quanto às indicações terapêuticas mais frequentes, medicamentos mais solicitados, origem dos serviços de saúde, registro dos medicamentos na ANVISA e presença em listas oficiais.

Autor	Indicações terapêuticas/ diagnósticos *	Medicamentos/classes farmacológicas mais solicitados	Serviços de saúde	% sem regis- tro ANVISA	Presenças em listas oficiais	Ano de publicação
Stamford et al. ⁵ (n = 105)	NA	Antineoplásicos e agentes moduladores do sistema imunológico	NA	NA	NA	2012
Campos Neto et al. ⁷ (n = 2.412)	Artrite reumatoide, diabetes mellitus tipo I, outras doenças pulmonares obstrutivas crôni- cas e espondilite anquilosante.	Adalimumabe, etanercepte, ácido ursodesoxicólico, in- fliximabe e insulina glargina	87,5% privado; 12,5% público	NA	NA	2012
Sartori Junior et al. ⁶ (n = 13)	Doença de Fabry **	Alfagalsidase; betagalsidase ***	HU	0%	NA	2012
Diniz et al. ¹⁹ (n = 196)	Mucopolissacaridose tipo VI, II e I #	Galsulfase, idursulfase, laronidase ***	NA	NA	NA	2012
Biehl et al. ² (n = 1.080)	Hipertensão essencial, dia- betes mellitus, hepatite viral crônica, doenças isquêmicas do coração e doenças pulmo- nares obstrutivas crônicas	Budesonida, ácido acetil- salicílico, formoterol, sinvas- tatina e hidroclorotiazida	45,1% público; 36,8% privado; 14,7% serviços de saúde universi- tários; 3,4% SI	NA	Em lista (65% do total): 28% essenciais; 27% excepcionais; 11% es- peciais ##	2012
Macedo et al. ¹³ (n = 81)	IP ###	Teriparatida, clopidogrel, insulina glargina, rituximabe, infiximabe	NA	NA	14,3% atenção básica e 19,5% excepcional	2011
Machado et al. ⁸ (n = 827)	Artrite reumatóide, diabetes mellitus tipo I, hipertensão ar- terial sistêmica, esquizofrenia e doença de Alzheimer	Adalimumabe, etanercepte, insulina glargina, omeprazol, aripiprazol	70,5% privado, 25,8% pú- blico, 3,7% público+privado	4,8%	19,6% presente na RENAME; 11,1% essen- ciais pela lista da OMS; 24,3% alto custo; 10,9% atenção básica; 3,5% estratégico; 56,7% fora de lista da SES	2011
Sant'Ana et al. ⁹ (n = 27)	Doenças do aparelho circu- latório, doenças do sistema osteomuscular e tecido con- juntivo e transtornos mentais e comportamentais	Furosemida, digoxina, clo- nazepam, ácido acetilsalicí- lico, enalapril e bromazepam	50% privado (destes +86,7% médicos particula- res e +13,3 asso- ciações mu- tualistas de saúde); 50% público (destes 40% HU e 60% outras uni- dades do SUS)	0,9%	57,4% pertenciam a al- guma lista oficial (45,2% RENAME 2002; 32,2% outras listas)	2011
Borges & Ugá ¹² (n = 2.062)	NA	NA	NA	NA	52% presentes em lis- tas/programas do Minis- tério da Saúde; 48% fora de listas oficiais	2010
Chieffi & Barata ¹⁶ (n = 2.927)	NA	Insulina glargina e lispro, adalimumabe, etanercepte, infiximabe	NA	IP ###	NA	2010
Lopes et al. ¹⁷ (n = 1.220)	Câncer §	Imatinibe, erlotinibe, bevac- zumabe, rituximabe, temozolomida, cetuximabe capecitabina	Maioria privado §§	2006: 14% 2007: 10% §§	NA	2010

(continua)

Tabela 4 (continuação)

Autor	Indicações terapêuticas/ diagnósticos *	Medicamentos/ classes far- macológicas mais solicitados	Serviços de saúde	% sem regis- tro ANVISA	Presenças em listas oficiais	Ano de publicação
Pepe et al. ¹⁰ (n = 185)	Doenças hipertensivas, diabetes mellitus, outras doenças degenerativas do sistema nervoso, doenças crônicas das vias aéreas inferiores e insuficiência renal	Furosemida, ácido acetil-salicílico, digoxina, enalapril, propatilnitrato, clonazepam, captopril	NA	0,9%	35,8% dos medicamentos estavam presentes na RENAME e 48,1% estavam presentes em alguma lista oficial	2010
Pereira et al. ²⁰ (n = 622)	Artrite reumatoide, espondilite anquilosante, artrite psoriática, hepatite viral C, cardiopatia isquêmica, hipertensão arterial, câncer e diabetes mellitus	IP ###	55,8% privado, 33% público e 11,3% não foi possível identificar	1,4%	62,2% não padronizados; 37,8 em algum programa	2010
Chieffi & Barata ¹⁴ (n = 2.927)	IP ###	Classes terapêuticas: aparelho digestivo e metabolismo; sistema cardiovascular; sistema nervoso	48% rede do SUS, 47% sistema complementar e 4% não identificado	3% (n = 954)	77,46% fora de listas oficiais do SUS; 22,54% em lista do SUS	2009
Leite et al. ¹⁸ (n = 2.426)	IP ###	Carbamazepina, pimecrolimo, "insulinas"	IP ###	NA	32% padronizados pelo SUS	2009
Vieira & Zucchi ¹⁵ (n = 170)	Diabetes mellitus, câncer, comorbidades relacionadas à hipertensão e diabetes	IP ###	59,2% público (25,8% municipais; 33,3% demais) e 40,8% privado (13,3% conveniados ao SUS; 27,5% não conveniados)	2 sem registro	62% em listas do SUS	2007
Messeder et al. ¹¹ (n = 389)	Até 1998: HIV. 2000: doença de Crohn, hepatite viral crônica C e doença renal 2001 e 2002: hipertensão essencial e doença isquêmica crônica do coração	5 primeiros de todos períodos analisados no estudo: sulfasalazina, indinavir, mesalazina, zidovudina e cloridrato de sevelamer	36,8% HU, 19,5% clínicas/convênio SUS; 11,1% HF; 10,5% postos das SMS; 10,5% médicos particulares; 5,4% clínicas/sem convênio SUS; 3,5% HM; 1,3% HE; 1,3% SI	NA	31,4% excepcional, 18,2% estratégicos, 14,0% atenção básica, 1,9% saúde mental, 3,7% estadual, 30,8% sem financiamento definido	

ANVISA: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; HE: hospital estadual; HF: hospital federal; HM: hospital municipal; HU: hospital universitário; IP: informação parcial; n: números de processos e ações analisadas; NA: não analisou; OMS: Organização Mundial da Saúde; REMUME: Relação Municipal de Medicamentos Essenciais; RENAME: Relação Nacional de Medicamentos Essenciais; SES: Secretaria Estadual de Saúde; SI: sem informação;

SMS: Secretaria Municipal de Saúde; SUS: Sistema Único de Saúde.

* Em alguns estudos eram apresentados como "indicação terapêutica" e em outros somente "diagnóstico" optou-se, por incluir na tabela o diagnóstico também;

** Estudo realizado apenas com pessoas portadoras de doença de Fabry;

*** Únicos analisados;

Estudo realizado apenas com dossiês de ações judiciais demandando medicamentos para o tratamento da mucopolissacaridose;

Percentuais em relação ao total de "medicamentos" em listas oficiais (n = 1.956), sendo que foram 455 diferentes "fármacos" e 56% destes fármacos eram fora de listas oficiais;

Nestes casos os dados não puderam ser separados para uma análise quantitativa, ou por serem apresentados como "maioria" (caso do serviço de saúde, que "maioria das prescrições do SUS") ou por não ter sido apresentado o % da variável em questão isoladamente;

§ Estudo realizado em São Paulo com os sete medicamentos antineoplásicos de maior impacto financeiro para o SUS (análise da origem do serviço de saúde foi feita por medicamento (n = 7) e para os anos de 2006 e 2007: dez de 14 análises originavam do setor privado);

§§ Análise com base na indicação terapêutica aprovada nas agências: EMA (Agência Europeia de Medicamentos), FDA (Agência Americana de Alimentos e Medicamentos) e ANVISA.